

**Director, editor e proprietário**  
**António Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## SAIOTES VERMELHOS

### e o mais que se verá do Folclore local

A. L. de Carvalho.

Fui à terra. Para jornada tão grata ao meu coração, não preciso do aperitivo de um cartaz.

Mesmo sem grinaldas e bandeiras, sem músicas e foguetes, eu vou à minha terra.

Certo que eram feiras de S. Gualter. Mas feiras, por muito que «festadas» sejam, não são Gualterianas.

E este ano não se realizou a Festa da Cidade!

Para suprir a sua falta, exibiram-se na rua e no estrado, coisas e coisas relativas à vida rural de Guimarães.

Estão agora na mó de cima as exhibições folclóricas. Tanto se fala, tanto se exhibe o Folclore, que até já a gente do rural dá tratos à língua para exprimir o vocábulo estrangeiro.

Então, seja como for, estive na terra. Disseram-me que, às tantas da tarde, sairia um cortejo folclórico. Como por volta da mesma hora havia um espectáculo hípico, não vi forma de me dar — para o cortejo e para o hípico.

Falaram os jornais do cortejo regional. Este sacudido comentário foi dado à estampa em «Notícias de Guimarães»:

Então já se viu, num cortejo regional, cavalheiros de casaca e chapéu alto, lavradeiras de luvas e tantas outras coisas que causaram a indignação de todos quanto amam verdadeiramente a sua terra e as suas tradições?

«Não tornem a fazer coisa assim!»

Com efeito, é assunto sério, de muita responsabilidade, pôr na rua um cortejo regional. Nem sempre, é certo, as coisas se aparecem à vontade daqueles que se metem à tarefa.

Já um dia esbocei um plano do Cortejo do Trabalho. Na parte agrícola — onde ressalta o pitoresco, o tradicional, o engraçado — foi uma «tesa» que se pôs em movimento.

Desdobrado em argumento, em pensamento, em realidade, bem podia dizer-se — e, unanimemente, com vivos aplausos se disse — que esse Cortejo do Trabalho teve cabeça, tronco e pés.

É evidente que um semelhante trabalho, foi obra de muitos. A festança de agora, foi, certamente, obra de poucos.

O cortejozinho seria um pormenor da última hora. Para tapar falhas — a falta da festa Gualteriana — que é dever colectivo.

Não é em ambiente de tristura, de desinteresse, de retaliações, que as coisas se fazem.

Entretanto, é bem que se registre esta verdade: O meio rural de Guimarães tem elementos para fazer um bom cortejo. Hájam apalxonados empreiteiros que se metam à tarefa destas belas paradas regionais, para que não resultem comentários e críticas, como esta, inserida em «O Comércio de Guimarães» pela cronista Maria Eduarda:

«O cortejo ia interessante, e alguns grupos apresentaram-se com galhardia e a noção exacta do papel que representavam. Outros... estavam deslocados e impróprios, nem mesmo (se) podendo conceber o que representavam.»

Vi no Jardim Público a exhibição da Festada da Corredoura. Há muito que louvar no esforço dos componentes deste grupo, ainda na juventude, pois conta um ano de existência. Na parte dos tocadores, gostei do flautista. Instrumento e execução à altura do típico. Nos pares, houve alegria. Nas danças, algumas marcas eram sem sabor regional. Não precisavam de ir buscá-las às quadrilhas de sala. O campo, no reportório das suas variadas danças, tem muito de bom e de apreciável. Quanto aos trajes, muito de exacto se via.

O próprio saiote vermelho, corresponde à indumentária da lavradeira do Minho. Simplesmente o saiote, nem por estar na regra de bem parecer, deixa de pesar em demasia.

Pobres moças que o exibiram! As danças, em seus volteios animados, destacavam, mais que os saiotes, a dificuldade em os arrastar!

Semelhante festança, com a carga do saiote, não é para as moças da Corredoura, diversão, antes — carreto!

Não pode ser!

Substituíam o uso dos saiotes vermelhos por saias brancas — lavadas, rodadas, folhadas. No rodopio da dança, a saia alva, fica bem. Deixa às raparigas os movimentos mais livres. Assim, de saiote vermelho, é vê-las suar, tressuar!

Se querem fazer escola, dar mostras de etnografia pura, exibam o saiote, fora dos volteios do baillarico.

Um sr. oficial de cavalaria, que estava junto a mim, perguntou-me: Se uma figura de... manequim, que se exhibia vestida de preto, era pertença do traje regional.

Dixei-lhe, formalmente, que não!

Aquele traje grave, acarvoado, de capa sobre os ombros, é — guarda-roupa burguês. A aldeia não teve jamais, nas suas arcas, coisa de vestir naquele género. Quem tem lugares na direcção, assume responsabilidades de orientação.

Se há quem saiba a história do traje popular de Guimarães, venha defender aquilo — aquela mentira!

Eu não o pude fazer. Esclareci, com fundamento, o meu interlocutor.

Mantenho o meu ponto de vista: Aquilo não é do traje rural!

Quando à «espadelada» e mais à «esfolhada» — parece que a crítica justa deve ser esta: Foi o que se pôde arranjar!

Como friso de cena, estará bem. Como espectáculo rural, fálhou!

Para isso, teriam que ocupar todo o espaço do estrado. A sua volta rodopiarão, como beziros, os moços. Assim, parados, não falavam à nossa imaginação. Estavam deslocados, como bonecos sem articulações.

Mais figura fazem os bonecos da cana!

Relativamente aos cantares, — santo Deus — que desafinação!... Vamos lá que se reservou para os homens uma cena perfeita, de característica minhota: o jogo do pau.

Foi um fim de acto, curioso e em seu lugar. Quando se haja de repetir, convém que um juiz de cena ordene, a tempo, o seu remate. Antes que abra ao verde!

Também este artigo, para que se não exceda à justa medida, fica por aqui.

Por aqui fico, quando mais havia que dizer. Os outros grupos que se exibiram, bem merecem uma referência.

## Escuta, meu Amor...

Escuta, meu amor: Por que andas triste?  
Eu sei veio de ti minha amargura,  
Que já não creio em nada, e a ventura  
Na vida, para mim já não existe;

Desde que um dia, por meu mal, partiste,  
Fiquei imersa numa noite escura,  
Em tristeza sem fim; mas se perdura  
O meu amor por ti, e se resiste

Ao teu desprezo, ao ar glacial  
Que mostras ter às vezes, afinal  
A' troca que fizeste, eu, na verdade,

Quero ver-te sorrir, feliz, embora  
Venha de ti a Dor que me devora,  
E acabe por matar-me a Saudade.

ELIZABETH MARIA DOS SANTOS.

## O leite e a sua higienização.

### Quando?...

Prof. Mário de Castro

O assunto foi já largamente ventilado nas colunas deste jornal, por dois dos seus mais ilustres colaboradores.

Como ainda não está resolvido, parece não ficar mal abordá-lo novamente, visto ser de primordial importância para bem da saúde de todos.

Será de difícil solução, por se dizer que o custo de uma central leiteira representa um grande investimento de capital?

Muita gente, quando ouve falar em higienização do leite, pensa logo em instalações grandiosas e na fabulosa soma que irá gastar-se...

Entendemos que não, porque uma central para servir a cidade e até o concelho, embora populoso, não requer grandes investimentos...

Além disso, o problema pode ser solucionado, em parte, sem a necessidade de uma Central leiteira.

Há anos, porque fazia parte de um grupo de amigos dispostos a instalar numa cidade do norte do País uma central pasteurizadora, fui obrigado a estudar com a máxima atenção toda a matéria que lhe dizia respeito. Li livros, revistas e consultei técnicos. Valeu-me imenso nesse estudo, um distinto Intendente da Pecuária, já falecido.

Não satisfeito com os conhecimentos adquiridos, consultei, a conselho do meu dedicado orientador, o director da Central Leiteira de Berlim que, com palavras entusiásticas de louvor e incitamento, me forneceu os elementos de que tanto carecia para completar e consolidar os conhecimentos adquiridos.

Numa carta que creio conservar ainda, entre outras coisas dizia: «A minha central higieniza diariamente 500.000 litros, mas em breve passará ao milhão!»

Todos, incluindo o sr. Intendente, ficamos impressionados com a eloquência dos números, porque a nossa Central, a instalar, mesmo que trabalhasse 8 horas por dia, não atingiria mais de 80.000 litros.

Também as nossas instalações, com o respectivo material para distribuição, podendo servir uma zona de mais de 100.000 almas, não ultrapassaria o custo dos 600 contos. E eram completas... E' certo que isto se passou em 1938. Hoje, claro está, ficaria bastante mais caro... mas nunca por muitos milhares de contos.

A proximidade da guerra e a incerteza da entrega nos prazos, previstos, das máquinas indispensáveis, por parte das fábricas alemãs, que já trabalhavam em grande ritmo para ela, obrigou-nos a adiar e, por último, a pôr de parte a ideia.

Depois de tantas horas e dias de trabalho, foi com certo desgosto que desistimos...

Para suprir a falta de uma Central pasteurizadora e remediar em parte o mal, bastaria que o leite fosse examinado num centro de recolha e convenientemente fil-

trado para o expurgar do lixo que quase todo contém, devido — salvo raras excepções — ao pouco cuidado dos proprietários das vacas. Por último, em vasilhas limpas, hermeticamente fechadas e seladas, seria distribuído ao público, pelas próprias leiteiras. As donas de casa, com a fervura sempre conveniente, completariam o resto.

E os agentes da Autoridade teriam mais facilidade em fiscalizar as leiteiras, que deveriam também apresentar-se de bata branca, para melhor identificação.

Com tais medidas, todos viríamos a lucrar, porque embora não obtivéssemos leite isento de bactérias perniciosas, ao menos, seria limpo, sem mixórdias.

O que acabamos de expor, afigura-se-nos uma solução aceitável e não dispendiosa.

Por sua vez, os lavradores e leiteiras, não veriam, com tal medida, diminuídos os seus proventos.

Mais adiante, então, pensar-se-ia na higienização, de verdade.

## Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

### Contrastes...

Minha querida Amiga:

Escrevo-te já do Porto, onde cheguei há quatro dias pelas onze horas do noite. Saí de Paris na véspera, eram oito em ponto da manhã. A's seis horas levantava-me, fechava as últimas malas, olhava o meu quarto de três meses numa despedida e tomava um taxi para a estação de Austerlitz: Manhã cinzenta, nevoenta, triste como eu nessa hora da partida. O chauffeur diz-me o preço a pagar: «Quatrocentos e sessenta francos, Monsieur». Dou-lhe uma nota de quinhentos, devolve-me o excedente: que não aceita: para me dar isto prefiro não receber nada. Atiro-lhe cinquenta francos desprezivelmente para o banco do carro e parto. Um correagor, um mundo de malas, um despacho a que me obrigam que me custa sete mil francos... Um compartimento amplo e cómodo; oito horas, o alto-falante anuncia com uma voz seca: «Attention, attention. Le train, Poitiers, Bordeaux, Hendaye, en voiture s'il vous plait. Attention au départ!» Parto. As últimas casas de Paris passam diante dos meus olhos todas cinzentas nessa manhã de bruma.

Fronteira de Espanha, fronteira de Portugal. No simpático comboio da Beira começam a entrar uns senhores solenes, importantes, que cruzam a perna, abrem um jornal e nos olham de soslaio. Estranho. Estou já desabitado, reparo que no meu país todos são muito importantes, e choco-me. Em França, mesmo aqueles que são Alguém, são seres humanamente simples, naturais, iguais aos outros. Chego à Pampilhosa; três raparigas muito finas, entram na minha carruagem acompanhadas dum rapaz muito jovem. Puxam de cigarros, fumam uns atrás dos outros, não naturalmente, mas... porque... é chic! Observo-as, ouço-as. Falam calão, e dizem coisas absolutamente vazias, não dizem nada, não disseram nada durante as duas horas em que falaram diante de mim. Granja: Uma criada muito bem posta esperava as meninas, eram gente de bem, como se diz por cá... Fiquei mais triste ainda do que vinha.

Nesta estação, o meu Filho e a sua Mulher, a Nininha, uma Senhora sua amiga, três admiráveis Amigos daqueles que tenho a sorte de possuir como te disse outro dia, dois automóveis e a minha casa cheia de flores, de cigarros em pacotes maços para se oferecerem. A mesa posta, uma luz dourada e acolhedora, o jardim silencioso e verde, algumas flores.

Os dias passaram a ver os Amigos, os pequeninos meus netos, voltas necessárias a fazer na cidade, a minha lambreta em que

## REPAROS E COMENTÁRIOS

Temos lido os reparos e os comentários da Imprensa acerca do mau estado de limpeza em que, por vezes, se encontra a cidade, facto que, sobretudo nesta quadra do ano, contribui para deixar mal impressionados os muitos forasteiros que por cá passam com mais ou menos demora.

Trata-se dum assunto cuja responsabilidade não deve ser atribuída, apenas, aos serviços municipais de limpeza, visto que, pelo menos em parte, a culpa não lhes pertence.

Um dos factores que concorre para essa lamentável circunstância é a falta de cuidado — e até de educação — das pessoas que entendem que as ruas são destinadas a lixeira, esquecendo-se, portanto, dos deveres que têm de cumprir perante o problema da limpeza.

Por isso, se cada um tomasse a sério a sua obrigação de não comprometer o bom nome da cidade, com certeza que deixaria de haver motivo para justos reparos e desagradáveis comentários e como não é justo que o inocente sofra pelo criminoso, torna-se necessário que a fiscalização desses serviços seja feita de harmonia com o Código de Posturas Municipais, isto é, que seja rigorosa e que não contem-

rize com desleixos dessa natureza, que de forma alguma deverão continuar.

Não somos de opinião da caça à multa, mas também não podemos concordar com exagerada e prejudicial benevolência, desde que os meios suasórios não dêem o desejado resultado.

E ao falarmos no Código de Posturas Municipais, parece-nos ser momento oportuno para lembrarmos a necessidade desse Código ser revisto e actualizadas as penalidades previstas no mesmo, para que, assim, desapareçam abusos que são cometidos exactamente porque as pessoas que os cometem sabem, de antemão, que, em caso de multa, esta será tão insignificante que nada as impressionará. Por estas razões e outras que poderiam ser mencionadas, impõe-se a referida revisão.

E' preciso que a população citadina, que condena a falta de limpeza por falta de educação, não sofra as consequências que somente deverão atingir os principais culpados e, portanto, os principais responsáveis.

Nós, pelo menos, assim o compreendemos.

X.

## Internato Municipal

Os resultados gerais do Internato Municipal de Guimarães, no ano de 1957-58, foram os seguintes:

- 1.º ano — Frequentaram 19 alunos e transitaram 19 ao 2.º ano.
- 2.º ano — Frequentaram 13 alunos. Foram dispensados das provas escritas, 3; entraram às provas escritas 9, dos quais 2 dispensados das orais e 7 foram aprovados nestas provas. Total dos aprovados que transitaram ao 3.º ano — 12.
- 3.º ano — Frequentaram 20 alunos e transitaram ao 4.º ano 14.
- 4.º ano — Frequentaram 19 alunos e transitaram ao 5.º ano 19.
- 5.º ano — Frequentaram 19 alunos. Foram a exame 17 e transitaram 17.

Foi também elevada a frequência da Escola Primária Municipal (Internato Municipal), tendo sido aprovados todos os alunos submetidos aos exames de terceira classe, quarta classe e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas.

## O «Notícias» na Póvoa

O nosso jornal vende-se, nos meses de Agosto e Setembro, na Póvoa de Varzim, no Quilisque da Praia.

## Comemoração de Aljubarrota

Por iniciativa da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, realizou-se no dia 14, a comemoração de Batalha de Aljubarrota, com Missa Solene, Campal, no Padrão de Nossa Senhora das Virtudes.

Ao acto assistiram: Dr. José M. de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, P.º José Carlos Simões de Almeida, Tenente Diamantino Morgado e Tenente Poças Falcão, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P.; Tenente Joaquim Sousa, Comandante dos Bombeiros V.; Capitão A. Joaquim Pedras, Tenente Moreira dos Santos, Comandante da L. P.; Coronel M. Sousa Guedes, dr. Adelino R. Jorge, dr. Euríolo Roseiro Boavida, dr. Aventino Leite de Faria, dr. Alberto R. Milhão, António José Pereira Rodrigues, Domingos Mendes Fernandes, pela V. O. T. de S. Francisco; Casimiro Martins Fernandes, João A. Silva Guimarães, pela Misericórdia; Amadeu José de Carvalho, pelo Grémio do Comércio; Manuel da Silva Ferreira, Fernando Moreira, António Magalhães, pela Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, etc., e muitas senhoras.

A guarda de honra ao altar era feita pela L. P.

Celebrou a Santa Missa, o rev. Arcipreste, P.º António de Araújo Costa, acolitado por outros sacerdotes.

A oração alusiva ao acto foi feita pelo rev. P.º Manuel Gonçalves Jorge, professor do Seminário de

## Mar Quente

O mar todo azul, enfolha respirando fundo. Crianças enfeitam as ondas e mamãs cautelosas, sorriem na praia molhada.

Mais dentro, homens dobrados em pedras negras, procuram pelvos grandes, que serão vendidos por dez escudos, se forem grandes, e as «mulheres do doce» abrem pelas barracas o baú de folha, cheio de bolos, todo pintado de azul...

Eu estou sentada na areia quente, esperando as cinco horas. A's cinco horas, tu virás ter comigo pelo mar e no mar, sentirei o céu mais perto, ouvindo a tua voz: — E' feliz, quem se julga... A's cinco horas estarei num sonho, dormindo a vida.

JUSTINA.

## GAZETILHA

## Escola de ginástica...

A nossa rapaziada, juvenil, e enladrada, p'ra que lhe havia de dar?! — Logo que viu o hipismo, deu largas ao atletismo, pelas ruas, a saltar!...

Pelas ruas e caminhos, dando seus tombos mansinhos, traquina o petiz, contente: — e nas suas cabriolas, sem ter curso, nem escolas, quer mostrar-se inteligente!...

Com tão salutar inveja, o «Concurso»... salvo seja, se torna em estimulantes: — e, na velhinha cidade, vai surgir a novidade de ver outros... estudantes!...

Estudantes sem batina, numa idade pequenina e nimbada de ilusões: — em que não há sobressaltos, a refrear pulos altos, de quem anda nos baldões!...

Que, para afins espectáculos, se concentram os obstáculos por essa Terra florida: — e oxalá sejam transportos, em fe vivo, e de olhos postos nos socacos desta Vida!...

... Mas em tão subidos cursos, onde não praticam ursos e, também, nenhum casmurro: — se o aluno não for pateta, pode sair bom atleta, a não ser... que saia burro!...

Ortigo.

## Associação Fúnebre

Da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesse recebemos o seguinte e cativante recibo:

... Senhor Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

E-me extremamente honroso vir participar a V. ... que a Direcção desta colectividade, em sua sessão de 1 do corrente, resolveu registar na acta um voto de louvor a V. ... pelo relevo dado no seu conceituado jornal às comemorações das Bodas de Ouro desta Associação que, com o maior brilho, se levaram a efeito na semana de 13 a 20 de Julho último.

Agradecendo, pois, a prestante colaboração de V. ..., apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

A Bem do Mutualismo

Guimarães e Secretaria da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesse, 6 de Agosto de 1958.

O Presidente da Direcção,  
(a) Joaquim Garcia.

## O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Braga, que depois de se haver referido a S. Mamede, nos primórdios da nacionalidade, falou sobre a lição admirável de Aljubarrota — lição do Passado a projectar luz no Futuro da Pátria, evocando os heróis do grande feito. A terminar referiu-se à Índia, para afirmar que ali, como Aljubarrota, é Portugal.

A parte coral da solenidade esteve a cargo da Escola Cantorum Vimaranesse, com a colaboração do Grupo de Azurém.

## Misericórdia

## de Guimarães

## 2.º e último esclarecimento

Na sua resposta ao primeiro esclarecimento desta Misericórdia, diz Sua Excelência o Senhor Presidente da Câmara, que a tarefa de elucidar a opinião pública é, por vezes, complexa. De facto, assim acontece e essa complexidade tornar-se-ia ainda maior, no caso presente, sem este segundo e último esclarecimento, uma vez que foi feita referência a dois officios, com omissões que prejudicam a verdade, um dos quais da Misericórdia para a Direcção Geral de Assistência, transcrito na acta da sessão de Mesa de 17 de Janeiro do ano corrente, e outro da mesma Direcção Geral para a Misericórdia. Quanto ao primeiro, foi o Provedor quem, voluntariamente, forneceu cópia, em devido tempo, ao Senhor Presidente, facto que, só por si, poderá justificar a lealdade da Mesa quanto aos termos em que foi redigido esse officio e no qual mais uma vez se afirmou a possibilidade do acordo solicitado pela Câmara, que é, sem dúvida, a mais interessada como, aliás, até se verifica pela sua deliberação de 25 de Julho passado.

Quanto ao segundo officio, datado de 16 de Julho de 1955, a Direcção Geral de Assistência não só pretendia saber o que o Senhor Presidente citou na sua resposta, como também ponderava o que ficou sem citar, isto é, que ainda era cedo para se pensar num acordo.

Por outro lado, a mesma Direcção Geral, sempre atenta ao problema da Assistência, informou a Misericórdia, em officio datado de 23 de Setembro de 1955, de que o problema dos acordos das Misericórdias com as Câmaras Municipais para regularização dos encargos da Assistência estava a ser objecto de estudo demorado, que a seu tempo seria transmitido a esta Instituição.

Como se vê, só com a publicação de toda a correspondência — e não com simples retalhos da mesma — poderia ficar bem esclarecida toda a verdade, sobretudo no espírito das pessoas que ainda tiveram algumas dúvidas a este respeito. Porém, como não há intenções ocultas, o tribunal da opinião pública julgará com imparcialidade.

E para rematar estas breves alegações, devei ainda acrescentar que este assunto sempre tem sido objecto de resoluções da Mesa, como consta das respectivas actas, onde não se pode trocar a ver pelo ouvir e das quais não consta qualquer divergência de opinião dos senhores Mesários, incapazes de fazerem declarações verbais em sentido contrário, razão por que não me sinto atingido com premissas e injustas insinuações.

De resto, quanto aos avultados encargos do Município com a Assistência concelhia, ninguém, de boa fé, poderá contestar essa realidade, mas como quem dá aos pobres empresta a Deus, tudo será compensado com satisfação do cumprimento desse dever perante a adversidade de muitos nosos semelhantes.

Que esses, pelo menos, saibam fazer justiça e ser agradecidos. Misericórdia de Guimarães. 11 de Agosto de 1958.

O Provedor,

Mário de Sousa Meneses.

## A propósito da

## Marcha Gualteriana

Quando o saudoso Vimaranesse Padre Gaspar Roriz, idealizou a «Marcha Gualteriana» — primitivamente denominada «Marcha Milanesa» — e de parceria com o venerando professor José Luis de Pina deu realidade a essa ideia, ambos o fizeram, sem dúvida, com o pensamento fixo em dotarem a sua e nossa Terra de um número inédito no País, proporcionando-lhe, assim, renome prestigioso.

Desde então, tem passado a «Marcha» por modificações várias, mantendo sempre o ideal dos seus criadores, isto é, glorificar o nome de Guimarães e oferecer, sobretudo aos que nos visitam durante as Festas, um número garrido de graça e humor aliados a uma demonstração de arte e engenho, que tem vincado bem fundo na mente de quantos o presenciaram no decorrer de todos estes anos, a admiração pelo poder imaginativo necessário para a sua apresentação e também pelo desvelado esforço — quase sempre sacrificado esforço — dos seus realizadores.

Sempre a tarefa da sua realização tem estado a cargo da simpática e entusiástica classe dos «Caixeiros», que tem por aqueles dois grandes Vimaraneses — um, mau grado nosso, falecido, mas outro, felizmente, ainda com eles convivendo — uma respeitável idolatria, a cada passo bem demonstrada por simples mas sentidas homenagens.

Pena é, porém, que nos últimos anos se venha a verificar, por parte de uma maioria da classe, um certo alheamento por esse invejável número. Todavia, mercê da obstinada dedicação de alguns veteranos, que já não são «Caixeiros», e de tantos outros que nunca o foram, mas todos sentindo em si o bairrismo dos iniciadores da «Marcha», ela tem mantido a aureola que conquistou em todo o País e — por que não dizê-lo? — mesmo no estrangeiro.

Deixar desaparecer esse atractivo das nossas Festas, que o mesmo é dizer da nossa Terra, ou até mesmo permitir, ou ficar indiferente à sua decadência, seria não só votar a um reprovável esquecimento quem tanto trabalhou para o lançar e firmar, mas também negar à Cidade um meio eficaz e reconhecido de divulgação elevada da sua existência e do seu nome.

Uma grande parte dos «Caixeiros» deve, sem demora, fazer acto de contrição e envidar os seus esforços no sentido da completa união da classe e dos seus simpaticizantes em volta da «Marcha» que, neste momento, atravessa o período mais crítico que, porventura, já passou.

O problema da «Casa da Marcha», sendo realmente importante e, aparentemente, de difícil solução, não o é, todavia, tanto quanto muitos o possam julgar. Mas necessita, sem dúvida, do apoio e amparo, da boa vontade de todos os vimaranenses sem distinção e, particularmente, do tradicional entusiasmo e dedicação dos «Caixeiros» e do seu generoso sacrifício, tantas vezes posto à prova e oferecido à Terra — a nossa querida Guimarães.

Soou a hora dos «Caixeiros» mostrarem o que são e valem; soou a hora dos vimaranenses, uma vez mais, darem uma demonstração moral e material do seu acrisolado bairrismo.

Noutra ocasião falaremos, se pudermos e como sobermos — sem pretenções jornalísticas — dos «Problemas da Marcha».

G. C.

## A VOZ DOS LEITORES

## Reparos

Quando pensei em dizer alguma coisa sobre o estado de abandono, asseio e limpeza da Praça do Mercado e das ruas da Cidade, não o fiz por mera fantasia mas sim com convicção.

E o facto das entidades responsáveis nada ligarem aos assuntos, não me faz calar, pois tenho por lema a divisa de certa bandeira: — antes quebrar que torcer! — Poderei não agradar a todos — bem poucos devem ser — mas o que não deixo, nem deixarei, é de apontar a quem de direito a vergonha por que esta terra Terra está a passar aos olhos de quem a visita.

O que tenho apontado não é simples utopia: são verdades que devem ser corrigidas. Se o não forem, tanto pior para a nossa terra, que merece melhor sorte.

Há quem diga que apontar defeitos é fácil, corrigi-los é mais difícil. Eu não penso assim. O que tudo quer é ordem, método e vontade. Reunindo estes predicados, tudo é possível por bem e para bem de todos nós.

Por hoje não me alongo em mais considerações nem trago mais assuntos à ribalta, mas outros ficam em nota.

F. A.

## Até quando?

Mais uma vez nos permitimos machar todos aqueles que tiverem a amabilidade de ler o nosso escrito, isento de preconceitos linguísticos, para trazer à liza o já famigerado caso das caminhetas que estacionam na Av. Cônego Gaspar Estação e Rua Dr. José Sampaio, desta cidade.

Assim, abusando da generosidade do Ex.º Director deste jornal, que faz o favor de nos conceder um pouco de lugar, queremos de novo erguer bem alto o nosso grito de protesto pelo abuso, que nos parece haver-se convertido em propósito firme de contrariar a voz inconfundível da razão.

O errar é próprio e natural, mas reconhecer o erro e emendá-lo na medida do possível, é uma virtude que infelizmente nem a todos pertence.

Daí temos o facto triste e desolador de continuar a ver a serem feitas, com um à-vontade afrontador, as reparações de caminhetas na via pública.

Que deslante este a que se chegou!...

Se as restantes Empresas de camionagem que existem na nossa cidade, enveredassem pelo caminho desta a que nos referimos, ver-nos-íamos amanhã na contingência de ver o Largo do Toural e outras ruas, transformados em locais de reparações.

De estranhar é que se haja, já por duas vezes, feito sentir à Ex.ª Câmara Municipal o descontentamento dos vários moradores daquelas artérias, e de todos os vimaranenses que se prezam de ver o asseio da sua querida terra, e ainda se não tenham tomado providências para reprimir a teimosia.

Que estas anomalias acontecessem numa aldeola, ainda se compreendia, agora que se verificarem numa cidade que atravessa uma era de pleno ressurgimento, isto graças à acção eficiente e dinâmica do Presidente do seu Município, não se compreende de forma alguma.

Porisso resta-nos apelar que as nossas palavras tenham a repercussão necessária na boa vontade dos homens, de forma a não se tornar necessário aqui voltar.

R. A.

## CARPINTEIROS

## Precisam-se no Campo da Amorosa. Trata CARI.

## Liceu Nacional de Guimarães

As matrículas dos alunos dos 1.º ao 7.º anos, efectuaram-se desde 1 a 15 de Agosto p. p.

Para conhecimento dos interessados avisam-se de que o pagamento das propinas é feito em selos fiscais, colados em boletim modelo 403, devidamente preenchido, de preferência à máquina de escrever.

A aceitação dos boletins é condicional.

O não pagamento das propinas nos prazos estabelecidos implica a anulação da matrícula, mas esta poderá ser revalidada, com o pagamento em dobro, nos seguintes prazos:

1.º ciclo — Inscrição, 180\$00; Frequência, 100\$00. 2.º ciclo, 250\$00 e 125\$00; 3.º ciclo, 60\$00 e 30\$00, por disciplina.

a) A propina de inscrição, de 6 a 25 de Setembro, e ainda de 26 a 30 daquele mês, mas com autorização ministerial e a propina suplementar de 100\$00;

b) As propinas de frequência, dentro dos seis dias imediatos ao do termo do pagamento.

\* \* \*

No Liceu Nacional de Guimarães encontram-se abertas, dentro do prazo legal, as inscrições nas alíneas:

a) Licenciaturas em Filologia Clássica e em Filologia Românica; c) Licenciaturas em Direito; f) Todos os cursos de Ciências, com excepção de Ciências Económicas e Financeiras, Instituto Superior de Institutos Ultramarinos e Arquitectura.

## Santa Casa da Misericórdia

Segundo amável informação que recebemos, vão ser muito melhorados os serviços de radiologia, passando o respectivo Gabinete a funcionar com dois postos.

Muito melhoradas vão ser também as enfermarias-abrigo, quanto ao aumento do número de leitos, aquecimento, condições higiénicas, aquisição dum aparelho de radioscopia, etc.

Já foi adjudicada a obra para a construção das primeiras 24 casas para pobres e operários, que a nossa Santa Casa vai edificar.

## Revista semanal «Mundo»

## DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos comunico que não estando de acordo com as atitudes tomadas pela nova Administração da revista semanal ilustrada «Mundo», dispensando injusta e violentamente todos os antigos colaboradores — resolvi, por solidariedade para com esses colaboradores, pedir também a demissão de Director da revista, afastando-me portanto voluntariamente do cargo, a partir do dia 31 de Julho de 1958.

Gentil Marques.

Assinal o NOTÍCIAS de GUIMARAES

## Música no Jardim

Por iniciativa da Câmara Municipal estão a realizar-se, às quintas-feiras e domingos, no jardim público, concertos musicais pelas bandas do concelho, os quais se prolongarão ainda por todo o mês de Setembro.

O concerto de hoje, domingo, está confiado à banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesse, que executará o seguinte programa:

1.ª parte — «Fiesta em la Calleta» (Marcha de concerto); «Inocência de Titero» (Ouverture); Mozart; «Sigurd Jorsalfar» (Poema sinfónico), E. Grieg; «Esboço musical», Joaquim Bernardo Nascimento; «Festa di nose» (Fantasia), Giuseppe Mancini; a) Alegria no povo; b) Na igreja; c) Festa em família.

2.ª parte — «Rapsodia portuguesa», J. Silva Marques; «Au jardim dum pagode chinês» (Fantasia Oriental), Kentalbey; «No jardim» (Marcha), J. S. Chicória.

## A Remodelação Ministerial

Pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia foi enviado um telegrama ao Senhor Presidente do Conselho, felicitando-o pela criação do Ministério da Saúde e da Assistência.

Igualmente enviou um telegrama ao Ministro do referido Ministério, a apresentar cumprimentos a Sua Ex.ª e a lembrar as urgentes necessidades do Hospital, já conhecidas da Direcção Geral da Assistência e da Comissão de Construções Hospitalares.

## ROTARY CLUBE

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube, a que presidiu o sr. Antonino Dias de Castro, secretário pelo sr. José Machado Teixeira, foram tratados diversos assuntos e lido vários expedientes, tendo-se procedido, como habitualmente, à quele para o Fundo Paul Harris.

## Dr. Villas-Boas e Filho

## DOENÇAS DOS OLHOS

Ausente no estrangeiro até meados de Setembro.

## Pensão da Montanha

O estimado proprietário desta acreditada Pensão, da Montanha da Penha, o nosso amigo sr. Joaquim da Silva, promoveu na sexta-feira, na forma dos demais anos, uma festa em honra dos seus hóspedes e dos amigos, oferecendo-lhes, servido em lugar aprazível daquela Estância, um magnífico almoço que sabemos ter decorrido em ambiente agradável e no meio de muita satisfação.

Durante o repasto fez-se exhibir, no recinto, a Festa de Guimarães, predominando sempre muita alegria.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

## Era uma vez ...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

17)

Estava gasta e velha, murcha a flor da sua beleza, vestida de trapos, coberta com a poeira do caminho. Olhou o marido com os olhos enevoados de lágrimas, com vergonha e receio, apoiou-se contra a porta, extenuada de fome, de sede e de fadiga. Ao mercador, quando a viu, parou-lhe o coração, arripiaram-se os cabelos, soltou um grito de espanto e de alegria, tomou-a em seus braços, levou-a pela casa dentro e depô-la no mesmo leito, que ela abandonara e desonrara. Buscou alimento e água, a titubear de contentamento. Lavou a poeira que a cobria, acalmou-lhe a ansiedade e o temor, reanimou-lhe o coração. Não houve uma só palavra de reprimenda, antes a abençoou por ter voltado, a rir e a chorar, como se, na verdade, mesmo em sonhos, ela jamais o tivesse deixado. E como a tratasse com todo o carinho, ao friccionar-lhe o corpo para acalmar a fadiga, viu a cicatriz da ferida que em seu pé fizera o filho do mercador. E tocando-a com o dedo, com um sorriso de compaixão, disse: — «Pobre pé ferido, encontraste finalmente onde repousar.» Então ela olhou-o silenciosamente com os grandes olhos abertos, começou a rir e, de repente, como se lhe despedaçou o coração, e caiu fulminada. Quando a viu cair morta a seus pés, o mercador morreu também.

— Princesa: Porque se partiu o coração da mulher? Rasakosha calou-se. A Princesa disse:

— Partiu-se de dor, porque, ao ver que o seu marido, em contraste com o seu baixo proceder, só lhe testemunhava bondade, e se recordou da circunstância em que o seu pé tinha sido ferido, o remorso tomou-a de repente, inundou-a como vaga alterosa, o coração fendeu, partiu — e ela morreu.

Depois de assim falar, a Princesa levantou-se e saiu lentamente, depois de olhar pesorosamente o Rei, cujo coração a seguiu.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

## Décimo dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Amigo: lá se nos escaparam nove dias. Agora começo a ter sério medo. Não te perdoaria jamais, se perdesse a minha bem amada. Já me não olha como a princípio, mas com bondade, como se ela sentisse, como eu sinto, o agro da cruel separação. Pensa em problema de tal forma hábil, que o não possa resolver, enquanto, com o retrato, vou esforçar-me por impedir a alma da sua deixar o corpo.

Passou a noite em estado de hesitação, perplexo, a fitar o retrato. Quando o sol se levantou, o Rei ergueu-se também e passou o dia monótono, com ajuda de Rasakosha e do jardim. E quando o sol se deitou, dirigiu-se de novo para a sala das audiências. Ali viram a Princesa, vestida com uma saia de brancura deslumbrante, com uma gargantilha ornada de ametistas, sentada no trono, ostentando a coroa e todas as suas jóias. Olhou para o Rei e suspirou

demoradamente — e o Rei deixou-se cair sobre as almofadas, mudo e fascinado pelo encanto de sua beleza.

Rasakosha avançou então e, de pé, a saudou e disse:

— Princesa:

Vivia na vila certo atleta de cabelos ruivos, que tinha em casa um favorito. Ao entrar em casa, de uma vez, notou que ele saíra. Correu então à rua em sua procura. Estava, à esquerda, um homem sentado, a quem perguntou: — «Viu o meu favorito?» E o homem respondeu: — «Trazia uma fita no pescoço?» «Trazia» — disse o atleta. E o homem: — «Então, foi para este lado.» Seguiu o atleta nessa direcção e informou-se de novo. Alguém lhe disse: — «Vi-o com as duas pernas a tentar escalar aquele muro.» Outro disse: — «Vi-o com quatro pés a trepar pelo muro acima.» E um terceiro: — «E eu vi-o com três pés, a coçar a cabeça com o quarto.» Chegando mais longe, encontrou um aguadeiro que o informou: «Veio por aqui e esteve a fazer caretos ao seu retrato reflectido na água.» Indo ainda mais longe, topou um vendedor de fruta que lhe disse: — «Vi-o sentado debaixo desta árvore a arrancar as penas a um corvo ensanguentado e dei-lhe um punhado de nozes.» Continuando a caminhar, encontrou dois homens a conversar, e interrogou-os. Um disse: — «Vi-o com outro da sua igualha a catar os pilhos da cabeça.» E o outro: — «De que cor eram os seus cabelos?» O atleta respondeu: — «Da cor dos meus.» E então este concluiu: — «Está acolá em baixo a balouçar-se num ramo.»

— Princesa: Que espécie de criatura era o favorito do atleta?

(Continua)

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## Bolsas de Estudo atribuídas pela Shell

Numa importante cerimónia presidida pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, foi assinado um acordo entre o Instituto de Alta Cultura e a Shell Portuguesa.

Esse acordo assentou nas seguintes bases:

1.ª — A Shell Portuguesa, no desejo de colaborar na obra de valorização dos técnicos portugueses, levada a cabo pelo Estado Português, através do Instituto de Alta Cultura, institui os seguintes subsídios e bolsas: — a) Três bolsas de estudo no País, a conceder a diplomados

minação de estruturas por espectroscopia de raios X.

As bolsas no País serão concedidas a jovens diplomados e serão usufruídas em tempo integral (*full time*), terão a designação de Prémio Prof. F. Pinto Leite, Prémio F. A. C. Guépin e Prémio Prof. Doutor Armindo Monteiro.

O seu quantitativo será de 3.000\$ por mês, quantitativo igual ao concedido pelo I. A. C. aos seus bolsseiros que trabalham no mesmo regime.

Cada bolsa é de duração anual e

gará ao Instituto de Alta Cultura os fundos necessários ao cumprimento deste programa.

8.ª — A Shell Portuguesa poder-se-á vir a interessar pela ampliação deste programa ou pela criação de outras modalidades de colaboração, tais como as das escavações arqueológicas e as da melhoria de técnicos de outros graus de ensino.

### Discursos do Sr. Ministro da Educação e Dr. Bustorff Silva

Na cerimónia da assinatura do acordo, o Sr. Dr. Bustorff Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, salientou não ser aquela solenidade um acto isolado, produto duma inspiração de momento da Shell Portuguesa. Constitui, sim — disse — mais uma manifestação do seu desejo e veemente e repetido propósito de colaborar, dentro das possibilidades dos seus recursos, em tudo que represente contributo para mais ampla educação de muitos dos que careçam de aperfeiçoar-se tecnicamente neste País onde exerce a sua actividade.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, que afirmou:

— Congratulamo-nos com tal manifestação de uma mentalidade invulgar, porquanto a regra entre nós era a indiferença desoladora dos homens de dinheiro pelas obras de cultura.

Por último, a encerrar a cerimónia, usou da palavra o Sr. Ministro da Educação que começou por salientar a alta importância da investigação científica. Depois, referiu-se à técnica, definiu o seu conceito, e provou que não vale a pena possuir uma técnica cientificamente pormenorizada e elaborada, se os homens que a forem aplicar não tiverem a formação e os conhecimentos do mesmo nível daqueles que foram previstos pelos que a estudaram.

E a terminar: — Quis a «Shell Portuguesa» exteriorizar o seu desejo de colaborar com as nossas Universidades na valorização dos seus diplomados em determinados ramos. Para isso, instituiu subsídios e bolsas de estudo destinados a trabalhos de especialização científica e técnica e solicitou do Instituto de Alta Cultura a escolha dos bolsseiros e a sua fiscalização nos mesmos moldes em que se faz para os bolsseiros do Estado. Essa resolução é grata ao

o bolsseiro tem direito a um mês de férias.

3.ª — A bolsa de estudo no estrangeiro será concedida como especialização e, em princípio, a um dos bolsseiros SHELL no País, do ano anterior ou de anos anteriores. No ano lectivo 1957-58 será atribuída sem qualquer ligação com os trabalhos levados a efeito pelos bolsseiros SHELL no País, mas entre bolsseiros do País e assistentes de uma das Escolas acima referidas.

O quantitativo da bolsa será igual ao quantitativo atribuído aos bolsseiros do Estado no País onde se realiza o estágio.

O bolsseiro terá direito às viagens de ida e volta e aos subsídios de família, de uso para os bolsseiros do Estado.

4.ª — A Shell Portuguesa subsidiará anualmente com 30 contos um laboratório universitário ou uma secção laboratorial de uma das Escolas acima citadas, por forma a



O Sr. Ministro da Educação assinando o acordo entre o Instituto de Alta Cultura e a Shell

por qualquer das seguintes escolas superiores: — Instituto Superior de Agronomia, Instituto Superior Técnico, Faculdade de Engenharia do Porto, Escola Superior de Medicina Veterinária e Faculdade de Ciências. b) Uma bolsa de estudo no estrangeiro, a conceder a um diplomado por qualquer das escolas acima referidas. c) Um subsídio a um laboratório de qualquer das escolas acima referidas.

2.ª — As bolsas de estudo do País destinam-se a trabalhos de qualquer das seguintes especialidades: — a) Química orgânica ligada aos problemas de interesse económico. b) Lubrificação. c) Entomologia. d) Nematelmintologia. e) Aplicações dos rádio-isótopos à Química e à Biologia. f) Métodos de micro-análise. g) Métodos de deter-

## ANEDOTAS

Dois angariadores de seguros elogiam as facilidades e a rapidez com que as respectivas companhias satisfazem os seus compromissos.

— A minha companhia procede sempre com a maior rapidez. Se o segurado morre numa segunda-feira, no dia seguinte pela manhã já os herdeiros receberam a importância do seguro de vida.

— Isso não é nada! Como sabes, o nosso escritório é num terceiro andar. Na semana passada, um dos nossos clientes caiu do sexto andar. Pois bem, no momento exacto em que passava defronte das nossas janelas atirámos-lhe o cheque!

Um louco caminha, pela estrada, de camisola amarela, um pneu de bicicleta a tiracolo e suando em bica. De repente, pára e pergunta a um indivíduo que vem em sentido inverso:

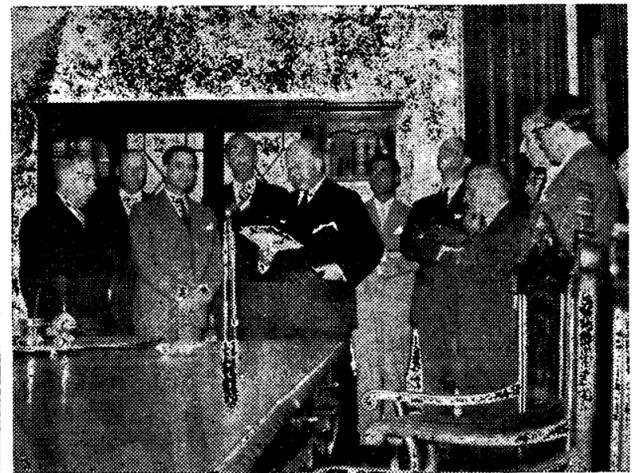
— E por aqui que passam os corredores da Volta à França?

— É sim. Mas você corre a pé? — Inquire admirado o transeunte — Ou diabo! Aí está porque eu me sentia tão cansado!

Um famoso psiquiatra faz as honras da sua casa de saúde a um visitante. No parque cruzam-se com um rapaz simpático, tímido, melancólico e sonhador, que afaga, terminantemente, uma boneca de papelão.

— Vêem este rapaz? — explica o psiquiatra em voz baixa. — É o mais calmo dos meus doentes. Tornou-se de um apaixonado que se tornou neurasténico quando lhe recusaram a mão de uma rapariga encantadora que ele adorava. Transferiu o seu carinho para a boneca, que identifica com a mulher amada...

Neste momento surge um louco furioso e ameaçador. Os enfermeiros que o perseguem dominam-no, vestem-lhe uma camisa-de-forças e arrastam-no dali para fora. — É este — esclarece ainda o psiquiatra — é o rapaz que casou com a tal pequena encantadora!



O Dr. Bustorff Silva pronunciando o seu discurso

auxiliar as pesquisas dos seus bolsseiros ou de algum dos seus bolsseiros no País.

5.ª — A escolha dos «bolsseiros Shell» e do laboratório subsidiado será feita por uma Comissão mista constituída por igual número de vogais designados pela Shell e pelo Instituto de Alta Cultura, cabendo a um representante da Shell, para o efeito escolhido, decidir com voto de qualidade no caso de haver empate.

O processo do concurso será organizado pelo Instituto de Alta Cultura que apresentará uma lista dos cinco candidatos aos três lugares de bolsseiros no País, dois nomes de candidatos à bolsa no estrangeiro e dois nomes de laboratório ou secções laboratoriais.

6.ª — O Instituto de Alta Cultura equipará os «bolsseiros Shell» a seus bolsseiros, fiscalizará a sua actuação e procederá disciplinarmente sobre eles como se fossem bolsseiros seus. O Instituto de Alta Cultura informará a Shell da marcha dos trabalhos dos beneficiados.

7.ª — A Shell Portuguesa entre-

Governo e sensibiliza-me particularmente.

A cerimónia assistiram ainda os Srs. F. H. Frangenheim, administrador-delegado da Shell Portuguesa; Eduardo Rodrigues, administrador; Eurico Miranda da Cruz e Ruy Seisal, directores; e Dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento de Relações Públicas e Culturais; Profs. Cabral Moncada, Armando Tavares, Paiva Boléo, Pereira Dias, Rui Mayer e Herculano de Carvalho, directores do Instituto de Alta Cultura; e ainda os Srs. Drs. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas Artes, e Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar; Profs. Vitor Hugo de Lemos e Moisés Amzalak, respectivamente, reitores das Universidades Clássica e Técnica; Eng. Cavaleiro Ferreira, director-geral dos Combustíveis; Dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório de Patologia Veterinária; Dr. Silva Passos, secretário do Instituto de Alta Cultura e Dr. José Gomes Branco, chefe de gabinete do Sr. Ministro da Educação.

## SERVINDO A LAVOURA

### DUAS PRAGAS DO MILHO

Pelo Eng. Silvicultor J. AZEVEDO E SILVA.

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)



Aparecem já com grande frequência nos milheirais do nosso País duas pragas — a «Noctua» e a «Pirale» — que durante muitos anos mal foram conhecidas entre nós.

Quem, por exemplo, percorrer certas regiões do País e se der ao trabalho de examinar algumas plantas de milho cultivado, quer para grão quer para forrejo, encontrará folhas roídas, caules e maçarocas (se as houver) perfurados e com o miolo comido, e nos espaços entre as folhas e o colmo verificará a existência de grânulos moles formando massa pegajosa — que são excrementos de larvas.

Se abrir cuidadosamente um colmo tem grande probabilidade de encontrar uma lagarta lustrosa, de cor rosa-carne, com a linha dorsal de tonalidade mais forte e a cabeça castanha escura; de um e outro lado do corpo uma série de pontiações (estigmas) escuras tomam o aspecto de uma linha pontuada. O comprimento das lagartas varia consoante a idade destas e atinge, quando do completo desenvolvimento, 3 a 3,5 cm. Pois bem, isto é a «Noctua do Milho» (*Sesania venteria*, Stoll).

A «Noctua» passa o Inverno no estado larvar, abrigada nos colmos de milho deixados no campo, armazenados para camas ou já amontoados para estume. Muitas vezes as lagartas procuram também abrigo em pedaços de madeira velha e até nos interstícios dos troncos das árvores; outras ficam ainda no solo, mas neste meio a mortalidade é muito grande.

As lagartas que hibernaram transformam-se em crisálidas na Primavera do ano seguinte; eclodem depois os adultos que efectuarão as posturas sobre as folhas do milho. Dos ovos postos nascem pequenas larvas que penetram no colmo da planta e se alimentam do respectivo miolo. Aí se desenvolvem, passando a outra planta se na primeira o alimento escasseia; e, de fim de Julho a fim de Agosto — consoante as condições atmosféricas — transformam-se em crisálidas, depois em adultos; estes darão origem à segunda geração de lagartas, as quais hibernam ao atingir o pleno desenvolvimento.

Ora, um outro exemplar também muito frequente é o da lagarta da «Pirale» (*Pyrausta nubilalis*, Hb.). Mais pequena do que a da «Noc-

tua», regra geral não ultrapassa os 2 cm quando totalmente desenvolvida. Tem cor branca amarelada como fundo; o dorso, devido a quatro nódulos cinzento-escuros de cada segmento abdominal, apresenta como que quatro faixas longitudinais daquela cor.

O estrago ocasionado por esta larva verifica-se principalmente na folha da planta, onde come o parênquima. Só depois de desenvolvida ela penetra nos colmos.

O ciclo biológico da «Pirale», em igualdade de condições atmosféricas, é idêntico ao da «Noctua», pelo que não merece a pena descrevê-lo aqui.

Dos insectos adultos (borboletas), têm hábitos crepusculares e nocturnos os da «Noctua», e francamente nocturnos os da «Pirale», pelo que em ambos os casos são pouco visíveis durante o dia.

Quer uma quer outra destas pragas chega a destruir um milheiral em poucos dias. Aparecem com muita frequência atacando a mesma planta simultaneamente.

No ano passado, num milheiral da região de Vila Franca de Xira, tivemos ocasião de verificar que 80 %

das plantas estavam atacadas por ambas as pragas. Um tratamento efectuado nessa altura conseguiu não só proteger as plantas sãs como ainda evitar a perda de 50 % das já atacadas. Na zona não tratada a perda total foi de 85 %.

A natureza do ataque destas pragas — e principalmente a do da «Noctua» — exige um especial cuidado na aplicação da calda insecticida utilizada: além das folhas ficarem bem molhadas é absolutamente necessário que a calda penetre nos espaços interfoliares, escorrendo até ao colo da planta. Deste modo, mesmo que algumas lagartas se encontrem já alojadas no interior do colmo, serão atingidas pela calda e sujeitas, portanto, aos seus efeitos.

Mas não devemos cuidar das plantas só depois de as termos danificadas; faça-se o combate logo aos primeiros sinais do aparecimento da praga — folhas roídas ou colmos furados.

E, não nos esqueçamos, é preferível repetir um tratamento por ter efectuado o primeiro algo cedo, do que perder a colheita por demasiado tardio.

## PARA AS LEITORAS

### Faça a sua própria «manucure»

A maioria das senhoras arranja as unhas em casa e, portanto, conhece a técnica de *manucure*. Contudo, as senhoras, apesar de aplicarem todo o cuidado nessa operação, nem sempre obtêm resultados perfeitos. É, assim, útil às nossas leitoras reverem o ciclo das operações necessárias ao arranjo das unhas; verificarão então se lhes escapou algum detalhe:

**Para cortar:** Devem utilizar uma lima de esmeril. Conservando-a inclinada, vão limando as unhas sempre no mesmo sentido. Devem evi-

produtos dissolvem as peles à medida que vão nascendo.

**Para limpar à volta das unhas:** Mergulhem as pontas dos dedos em água, onde foi dissolvido um pedacinho de sabão ou de sabonete (um pouco de *shampoo* também produz o mesmo efeito), até sentirem que as peles à volta das unhas estão macias. Enxuguem as mãos e apliquem um pouco de creme gorduroso à volta de cada unha. Em seguida, com um palito de madeira de laranjeira, envolvido numa das pontas por um pedacinho de algodão, afastem com cuidado a cutícula,



## A METEOROLOGIA

Uma ciência cuja utilidade se amplia constantemente

Quer chova quer faça sol, para as firmas particulares que nos Estados Unidos se dedicam às previsões meteorológicas o futuro apresenta-se desanuviando, pois cada vez é maior o número de pessoas interessadas em saber com antecedência o tempo que vai fazer.

Entre os clientes das agências de informações meteorológicas encontram-se as mais variadas profissões, desde o criador de minhocas que deseja saber quais os dias ideais para a pesca até ao mestre de obras que necessita de dias secos para misturar o cimento.

A indústria farmacêutica também se baseia nas informações meteorológicas, para saber quando aumentar as encomendas desta ou daquela vacina e, em alguns casos, para as transmitir a título de reclusão aos médicos da província, que assim criam boa impressão entre os lavradores porque sabem sempre se vai chover ou fazer sol.

Nos Estados Unidos existem cerca de 6.000 meteorologistas, dos quais 2.400 trabalham para o Governo Federal e os outros em companhias de aviação ou firmas particulares.

tar tocar com a lima na pele da extremidade dos dedos, o limar demasiado os lados, o que faz enfraquecer as unhas. Dêem-lhes uma forma alongada, oval, se forem naturalmente longas, convexas, ou adoptem uma forma redonda, bastante curta, se forem largas, quadradas. Cada mão, como cada rosto, deve conservar o seu estilo.

**Para suprimir as peles:** As pequenas peles que aparecem à volta das unhas produzem mau efeito. Como evitar o seu crescimento? Todas as noites, untem as extremidades dos dedos com um creme ou um óleo próprio para a *manucure*, impregnando-o bem; este

da unha, impregnando bem o creme. Com um alicate, cortem algumas peles que fiquem.

**Para que o verniz se conserve por vários dias:** Apliquem uma base incolor, que assegure maior aderência do verniz. Depois da base estar seca, comecem a pintar as unhas (agitem primeiramente o frasco para impedir a formação de bolhas de ar sobre as unhas) a partir da base para a extremidade. Utilizem o pincel a todo o comprimento. Uma vez seca a primeira camada, apliquem uma segunda e, no caso do verniz que utilizam ser de cor, apliquem ainda uma terceira camada, esta de verniz transparente, que lhes dá às unhas maior brilho.

# AUTO-RÁDIO PHILIPS

*A. Gouveia*

## CAMPANHA DE VERÃO

Instalado, com antena de 4 lances, com dois altifalantes sendo um suplementar, com 5 metros de extensão de linha

**PREÇO TOTAL . . . . . 1.980\$00**

Av. Conde de Margaride, Stands 3-4-5

Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

Telefones, 40436 e 4294 — GUIMARÃES

### Câmara Municipal de Guimarães NOTÍCIAS DO BRASIL "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

Reunião de 30 de Julho de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Admitir e aprovar por unanimidade a proposta apresentada pelo Ex.º Presidente que é do teor seguinte:

«Terminou, e podemos dizer com chave de ouro, o ciclo dos Festivais promovidos por esta Câmara Municipal com o patrocínio e auxílio financeiro dos Ministérios da Educação Nacional e das Obras Públicas e valiosa colaboração do Deputado Eng.º Duarte do Amaral e do Secretariado Nacional da Informação. O último número do programa, com a representação da ópera «O Barbeiro de Sevilha» de Rossini, realizou-se na noite de sábado último.

Foi, na verdade, um espectáculo a todos os títulos memorável e nele colaboraram os Coros de São Carlos e a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto.

Não é meu intuito pôr em relevo as qualidades artísticas deste ou as qualidades artísticas deste ou daquele mas tão somente afirmar que os conjuntos desempenharam a sua missão artística com elevação e brilho inconfundíveis.

Iniciou-se o programa dos Festivais com a representação do Teatro Universitário do Porto na noite de 28 de Junho.

A seguir realizaram-se nas noites de 5, 12 e 19 do mês corrente respectivamente os seguintes espectáculos: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, Bailados de D. Margarida de Abreu e uma representação pelo Teatro Experimental do Porto.

Esta iniciativa tem merecido os mais encomiásticos aplausos não só de figuras de relevo desta cidade e concelho, mas também, e muito especialmente, de altas individualidades nacionais na esfera das Letras, Artes e Ciências.

Evidentemente que nada disto teria sido possível se não fosse a boa vontade, o esforço e a dedicação das pessoas que constituíram a Comissão organizadora, designada pela Câmara.

A essas pessoas, vimaranenses ou amigos de Guimarães, é dever da Câmara expressar-lhes o melhor reconhecimento e exprimir-lhes o

louro que tem jus. Eis o que propunho».

— Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Souto Santa Maria a propósito do subsídio que lhe foi concedido para melhoramentos rurais;

— Conceder ao Grémio da Lavoura de Guimarães o costumado subsídio de 5.000\$00 destinado a ocorrer às despesas com o concurso pequeno a realizar em 2 de Agosto próximo;

— Conceder uma taça à Comissão de Auxílio do Vitória Sport Clube para ser disputada na 3.ª prova de pericia automobilística de Guimarães;

— Adquirir para a Biblioteca Municipal, um exemplar da publicação «A Música em Braga», da autoria de Álvaro Carneiro, por conter biografias de artistas naturais deste concelho;

— Prorrogar por mais 30 dias o prazo concedido a Gabriel Alves Sampaio Couto para execução da obra de pavimentação de parte da Rua de Serpa Pinto tendo em atenção os motivos com que documenta o seu pedido;

— Indeferir o pedido de Tomás Pereira Lopes Esteves, que pretende substituir por tijolo a madeira do prédio onde reside, e permitir a consolidação em determinadas condições;

— Conceder licença a Gil Mesquita Vieira de Andrade para colocar uma tabuleta em frente do prédio n.º 107 do Largo 28 de Maio, com os dizeres que indica;

— Conceder licenças para obras a: Clemente Pereira, Maria de Araújo Salgado, Joaquim dos Santos, Francisco Leite, Maria Marques da Silva Lopes, António Correia Gonçalves e Associação Fúnebre Familiar Vimaranense;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: Sociedade de Construções Guimarães, António Monteiro, Juvenal Ferreira, Ana de Jesus Leite da Silva, Abílio Pereira Fernandes e Manuel Pinto;

— Adjudicar a Sebastião de Freitas a pintura dos bancos do jardim público do Largo do Toural;

— Autorizar pagamentos no montante de 450.267\$50.

#### Diplomatas brasileiros grandes amigos de Portugal: D. Odete de Carvalho e Sousa. Teixeira Soares. Paulo Carneiro e Donatelo Grieco.

A Sr.ª D. Odete de Carvalho e Sousa que, agora, como alguns anos antes de estar, com tanto brilho, à frente do Consulado do Brasil em Lisboa, foi uma colaboradora dedicada do Chanceler brasileiro cessante, Dr. Macedo Soares, vai ocupar posto de embaixador do Brasil no exterior.

Na *Tribuna de Imprensa* escreveu-se a tal respeito:

«Informa-se, ainda, que a embaixadora Odete de Carvalho e Sousa pediu designação para posto no Exterior. Com a saída do ministro J. C. de Macedo Soares, junto ao qual tem servido com exemplar dedicação e lealdade ao país, a Sr.ª D. Odete de Carvalho e Sousa — que é, sem favor, uma das principais figuras do serviço diplomático do Brasil, em todos os tempos — julga chegada a hora de chefear missão no estrangeiro, como é de seu direito e de suas legítimas atribuições.

Perderá, no entanto, a Secretaria de Estado uma auxiliar e, mais do que isto, uma conselheira de alto valor intelectual. Ela é uma das pessoas, neste país, melhor informadas sobre problemas e circunstâncias de crise política mundial».

Segundo a imprensa brasileira, a Sr.ª D. Odete de Carvalho e Sousa — que tantas amizades conta em Portugal por tantos serviços que tem prestado às relações luso-brasileiras, — será incumbida de representar o Brasil em Viena ou Bruxelas.

O embaixador Teixeira Soares, diplomata e escritor que serviu na Embaixada do Brasil em Lisboa e que, aqui, conquistou também muitas simpatias, indo depois ocupar a Embaixada do Brasil na Bolívia, onde prestou ao seu país e às relações entre ambas as nações os mais altos serviços, foi transferido para a Embaixada em Atenas.

Donatelo Grieco continua recebendo homenagens dos portugueses do Brasil, gratos à sua actuação na ONU, em princípio de 1957, e na defesa de Portugal, e da sua obra civilizadora em África.

O Gabinete Português de Leitura conferiu-lhe, em sessão memorável, a Medalha de Ouro. A Casa do

Porto concedeu-lhe a Medalha de D. Henrique (gratidão). O Centro Santacruzense fez-lhe o seu sócio, grande benemérito. O Liceu Literário Português vai homenageá-lo por ocasião da lição que ele vai fazer, proximamente, sobre «Portugal Ultramarino».

Em Agosto, Donatelo Grieco receberá o título de sócio honorário da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

E os portugueses do Brasil, por todas as suas instituições prestar-lhe-ão homenagem colectiva, por ocasião da entrega do grande oficialato de Cristo que o Governo português lhe conferiu e que será feita, na Embaixada de Portugal, pelo Embaixador Manuel Rocheta.

#### Caldas das Taipas

(Retardado)

Missa Nova

No mosteiro de Souto cantou a sua primeira Missa Nova o Rev. João Ribeiro, filho do Sr. José Ribeiro e de sua falecida esposa Sr.ª Maria Marques.

Por tal motivo a freguesia de Souto (S. Salvador), de onde o novo levita é natural, esteve em festa no passado domingo.

Dr. Miguel Alves

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa está entre nós o Sr. Doutor Miguel Mendes Alves, Prof. da Universidade de Lisboa e Director-Clinico das Taipas.

Tenente Manuel Fernandes

Esteve nesta vila, de visita a sua família, o Sr. Tenente Manuel Fernandes, nosso estimado amigo e prezado taipense, que actualmente comanda a secção da G. N. R. de Lamego.

Campeonato de Natação

Na Piscina do Turismo e com início às 16 horas, vão realizar-se as primeiras jornadas dos Campeonatos de Natação, promovidos pela Associação do Norte.

Comparticiparão nos mesmos atletas do Fluvial Portuense, Futebol Clube do Porto, Sport Clube do Porto, Naval Povoense, Vianense e Clube Desportivo de Barcelinhos. Haverá provas nas categorias Iniciados (Masculinos e Femininos) e Aspirantes (Femininos).

Assim, no próximo domingo, vamos ter ocasião de presenciar bons nadadores, na Piscina das Taipas, uma vez que estes campeonatos têm a cooperação entusiástica dos clubes participantes.

Clube de Caçadores das Taipas

Está designado o dia 31 do corrente para a realização de uma prova de pericia automobilística, nesta Estância, promovida pelo Clube de Caçadores das Taipas.

Trata-se de uma iniciativa louvável, tanto mais que nos anos anteriores, estas provas levadas a efeito com entusiasmo, resultaram famosas.

Junta de Turismo

Sob a presidência do Sr. Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, reuniu a Junta de Turismo, na quarta-feira.

Entre vários assuntos deliberou: — Agradecer à Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães a honra concedida às Taipas da organização da Festa de Homenagem aos concorrentes do Concurso Hípico Nacional de Guimarães, na sua magnífica Piscina; agradecer ao Município as obras da pavimentação da Avenida Principal do Parque, já principadas; conceder uma Taça, para ser disputada na prova de pericia, para automóveis, organizada pelo Clube de Caçadores.

Festa Popular do Rincão

A exemplo dos anos anteriores, vai efectuar-se no rincão do Parque, uma festa popular com a exibição de um magnífico rancho folclórico. Tudo leva a crer que vai ser mais um triunfo festivo, tanto mais que é promovido com fins beneficentes. E a população das Taipas costuma corresponder condignamente nestas iniciativas. — C.

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE		"SINÓNIMOS"
ODANAIR		DA
NERU-LATINO		T. E.
		J. MORENO
		E. PINHEIRO
		F. TORRINHA
ANO 1	CORRESPONDÊNCIA A A. F. GOSTEIRA, Caneiros—Guimarães	N.º 18

#### ESCOLA DO ENIGMISTA AFERÉTICAS

Já explicámos nestas colunas a maneira de construir e decifrar esta espécie charadística, no entanto servimo-nos hoje da interessante composição do nosso bom amigo João-Ninguém para voltar ao assunto, procurando deste modo interessar todos os novos a quem aquele confrade dedica o seu trabalho.

#### CARTA AOS NOVOS

Prezado Confrade:

- 1) *Cumprimentos* e felicidades são os votos sinceros que te desejo, que eu bem graças ao Senhor. — 2-1.
- 2) *Como* és novo ainda te não conheço, todavia creio na tua vontade de servir o charadismo relativamente. — 3-2.
- 3) *Pois* acredita que isto é um passatempo agradável, requerendo somente paciência e força de vontade em quantidade. — 3-2.
- 4) *A base* principal é sem dúvida o prazer do trabalho — essência da sua maior razão. — 2-1.
- 5) *A frase* a construir deve ser inédita, de contrário a produção perde o seu maior valor. — 3-2.
- 6) *Assim* como deve ter sempre um fundo de realidade, embora criada pela fantasia do pensamento, aproveitando a sua utilidade. — 2-1.
- 7) *A nódoa* que mancha a honra — no dizer de João-Augusto — não se apaga com as mãos nem se lava com a água. — 3-2.
- 8) *E convincente* esta charada para nos explicar a maneira como se produz e se sai vitorioso. — 4-3.
- 9) *Termino* desejando-te as maiores venturas e óptima disposição para decifrares estas charadas AFERÉTICAS, augurando os melhores êxitos a este teu novo rumo. — 3-2.
- 10) *Do coração* te saúda com sincera jovialidade. — 3-2.

JOÃO NINGUÉM (NEV).

#### EXPLICAÇÃO

As charadas Aferéticas decifram-se procurando o sinónimo da primeira palavra grifada, efectuando-lhe depois o corte da primeira sílaba para dar o sinónimo da segunda palavra.

Exemplo: — A *perfeição* de Deus é tudo o que há de mais *perfeito*. — 3-2.

Solução: — APURO/PURO. Como os trabalhos de hoje, que são 10, se destinam aos novos, principalmente, damos em seguida a nota das palavras que constituem as soluções, deixando a todos apenas o trabalho de as porem pela devida ordem: — Perfeição, Também, Discurso, Adeus, Acabo, Deslustre, Sopé, Porquanto, Convencedor, Portanto. Entre todos os concorrentes será sorteado um livro.

#### TORNEIO FUNDAÇÃO

- No grupo de solucionistas da 1.ª etapa faltou *Ailêda*.
- Continuamos a receber soluções da 6.ª etapa. Voltamos a repetir o aviso da semana transacta: — Todos os concorrentes devem verificar com atenção as soluções que remetem, para não perderem muitos pontos.
- No próximo número daremos à estampa os resultados da 2.ª etapa.
- Também no próximo número contamos publicar a lista definitiva dos prémios a atribuir.

#### PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 18

Ao «Dino Avís».

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

**Horizontais:** 1 — Soldado. 2 — Pádua. 3 — Rimalhete; o espaço sobre a Terra. 4 — Deixada só. 5 — Carta de jogador; contratempo. 6 — A família. 7 — Enfiado; dedique; mulher criminosa. 8 — Que não é composto; avançar. 9 — Caminhava para lá; espécie de bigorna. 10 — Aquela que anda a acartear areia; antes de Cristo. 11 — Aplainar; nota musical.

**Verticais:** 1 — Mulher formosa; empunhava. 3 — Cantiga; uno; o mesmo que O. 4 — Preferi. 5 — Que se refere à Virgem Maria; ponta da verga. 6 — Máquina de amassar. 7 — Gomo; sai de novo. 8 — Armadilha. 9 — Compreende; arraial; graça; o mais. 10 — Formada em alas; também; aqui. 11 — Lavrar.

Lúcio — Guimarães.

N. dos O. — Embora o presente problema não esteja de acordo com as boas regras — pois constitui um número de cinco problemas independentes — publicámo-lo não só por ser de fácil decifração como ainda pela consideração que nos merece o seu autor e o confrade a quem é dedicado.

## Excursão a Lourdes

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958  
(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

### ITINERÁRIO

- DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).
- DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.
- DIA 28, QUINTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:  
 No dia 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Marques Rodrigues, do Pevidém, e o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga; no dia 21, os nossos prezados amigos srs. Domingos José de Freitas Ribeiro Martins da Costa, Amadeu Soares Portilha e Eduardo Jorge Soares e sr.<sup>a</sup> D. Júlia da Conceição Mesquita de Andrade, esposa do nosso bom amigo sr. João Luís Pereira Brites; no dia 22, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro e o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos; no dia 24, o nosso amigo sr. Alfredo Teixeira Videiros, afidador Municipal, e a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Maria de Sousa Guise Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo, e o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Domingos André de Magalhães.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completo 10 risonhas primaveraes, a menina Maria de Fátima de Lima Pires, filha do nosso bom amigo sr. José Luís Pires e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Cacilda de Lima Pires. Parabéns.

Completa no dia 20, 5 risonhas primaveraes, a menina Maria Manuela Sampaio Jerónimo, residente em Lisboa, filha do sr. Firmino D. Jerónimo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Adélia Abreu Sampaio, neta do nosso amigo sr. Adriano Sampaio Abreu e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Abreu Sampaio. Parabéns.

### Regresso do estrangeiro

Com sua esposa regressou do estrangeiro à sua Casa de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno Inspector do Banco N. Ultramarino.

### Praias e Termas

Com sua família encontra-se a veranejar na Figueira da Foz, o nosso prezado amigo sr. Coronel Mário Cardoso.

Com sua esposa regressou de S. Gregório (Melgaço), ao Porto, o nosso prezado amigo sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz.

Com suas famílias têm estado a veranejar na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto Pita da Costa, Juiz de Direito no Porto; António Teixeira de Melo, de Ronfe; António Neves, de Vizeia; António Gomes da Costa, dr. Carlos Vieira, Alberto Campos da Silva Costa, Alberto José Passos de Oliveira, Artur Manuel Santoalha, Artur Martins da Silva, dr. João Mota Prego de Faria, Celestino Lobo, Damião de Sousa Oliveira, Manuel Soares Moreira Guimarães, Guilherme Folhadela, do Pevidém; Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Joane; António Cardoso Rodrigues, do Pevidém; eng. José Brandão Leite de Faria, Eduardo Ribeiro Martins, dr. Mário Ferreira, António Gonçalves Oliveira, Damião Braga, Joaquim A. S. Gomes Ribeiro e António da Silva Cardoso, de Airão, e Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

Com suas famílias encontram-se a veranejar em Vila do Conde, os nossos prezados amigos srs. Francisco d'Assis Pereira Mendes, Alberto Costa e eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães.

Com sua família partiu, a conselho do médico, para S. Tiago de Candoso, o nosso prezado amigo sr. Luís Ribeiro Loureiro.

Com sua família partiu para Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. Prof. Mário de Castro.

Com sua esposa encontra-se a veranejar no Gerez, o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

A uso de águas partiu para Peso (Melgaço), o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Com suas famílias encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim, os nossos queridos amigos srs. dr. Américo Durão, nosso ilustre Colaborador, e Lino Simões, de Famalicão, e sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares e seu filho; D. Maria Augusta Pereira Mendes e D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro.

Com sua esposa partiu para Viana do Castelo, o nosso distinto Colaborador e prezado amigo sr. dr. Santos Simões.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro,

Armando Coelho e João Alves da Silva Lobo.

Partiu para a Curia o nosso prezado amigo sr. António Pereira de Campos.

Da Praia de Angeiras, regressou ao Castelo da Maia, o nosso prezado amigo sr. Guilherme Pinto.

Com sua esposa partiu para S. João de Rei, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Encontram-se em Caldelas as sr.<sup>as</sup> D. Maria Filomena e D. Maria Manuela Cardoso Alves de Oliveira.

Também ali se encontra, com sua esposa e filha, o distinto etnógrafo e nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Encontram-se a veranejar, com suas famílias, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Alfredo da Cunha Guimarães, Agostinho da Silva Oliveira, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, António de Sousa, Dr. Francisco Moreira Sampaio e Dr. Alberto M. de Campos Moreira Sampaio.

Encontra-se a veranejar na Figueira da Foz a família do nosso prezado amigo sr. David Garcia.

A uso de águas partiu para Caldelas o nosso bom amigo sr. João André.

Com sua família e tendo regressado de Caldelas, está entre nós o nosso bom amigo sr. António Ferreira Júnior, de Lisboa.

Partiram para o Gerez, os nossos prezados amigos srs. Amadeu Miranda e Plácido Pacheco de Miranda.

### Partidas e chegadas

Regressou de Espanha, o nosso prezado amigo sr. dr. Felisberto Ribeiro Leite.

Regressou do Porto, reassumindo a sua actividade profissional, o nosso prezado amigo sr. dr. Eduardo José Salgado Lobo.

Partiu para Lisboa, a menina Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, aluna do 7.º Ano do nosso Liceu, filha do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira, que vai passar as suas férias em casa dos seus tios os srs. Manuel Camões Fragoso e D. Maria José Teixeira Fragoso, residentes naquela cidade.

Com sua esposa partiu para as suas propriedades de Nespeira, o nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

### Enfermos

Na Ordem Terceira do Carmo, da cidade do Porto, foi operada pelo distinto professor operador dr. Alvaro Rodrigues, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Lopes Marinho, esposa do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho.

A operação correu satisfatoriamente.

Tem passado doente, o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Braga.

Em convalescença, encontra-se no Estoril, o nosso prezado amigo sr. Francisco Pedro de Jesus Fraga.

Tem estado doente a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Ludovina de Sousa Peixoto.

Esteve doente, mas vai a melhor, o nosso prezado amigo sr. João de Araújo.

Está gravemente doente a sr.<sup>a</sup> D. Branca Pinto Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Francisco A. Pinto Rodrigues.

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde foi submetido a uma operação de urgência, que decorreu com êxito, o nosso amigo sr. Fernando Machado Pinheiro, filho do nosso particular amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

#### Joaquim Azevedo

Na sua residência à rua Dr. José Sampaio e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, faleceu na madrugada de 5.ª feira o nosso prezado amigo sr. Joaquim Azevedo, actual Chefe da Delegação das Caixas de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil e competente professor do ensino secundário particular, que era geralmente estimado nesta cidade e contava 58 anos de idade, sendo natural de Regilde (Felgueiras).

O extinto prestou serviços em diversas instituições civis e religiosas e era mesário da V. O. T. de S. Francisco, tendo feito parte, há anos, da Mesa da Misericórdia e presidido à Junta de Paróquia de N. S. da Oliveira.

Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Amélia da Conceição Pereira Azevedo, pai dos nossos amigos srs. Abílio José Pereira de Azevedo, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Hilda Monteiro Machado Toledo Azevedo, Gaspar da Conceição Pereira d'Azevedo e Eugénio José Pereira de Azevedo.

A sua inesperada morte foi muito sentida.

O seu funeral efectuou-se anteontem, do templo de S. Francisco, onde às 11 horas foi rezada a Missa do corpo presente, para o Cemitério Municipal, tendo-se incorpora-

do no préstito muitas pessoas de todas as camadas sociais e representantes de diversos organismos, assim como a Mesa da Ordem de S. Francisco.

Fizeram-se representar os srs. Prof. Mário Meneses e Eduardo Lemos Mota, pelo sr. Arnaldo Alpolim da Silva Meneses, e o Director do nosso jornal, pelo sr. Joaquim Gonçalves.

A chave do caixão foi confiada ao sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

A toda a família dorida apresentamos as mais sentidas condolências.

### Eng. Luís Teles de Meneses Correia Acciainoli

Na passada 5.ª feira, à noite, numa das ruas da estância da Curia, registou-se um desastre de que resultou a morte do sr. eng. Luís Teles de Meneses Correia Acciainoli, de 70 anos, que recentemente havia sido aposentado das funções de inspector do Conselho Superior da Direcção Geral de Minas. Precisamente no momento em que o sr. eng. Luís de Meneses ia atravessar a rua, uma caminheta de carga, que havia estado a carregar carvão, ao proceder a uma manobra de marcha atrás veio a apantá-lo de forma brutal. Transportado ao Hospital da Anadia, em face da gravidade do seu estado, foi aconselhada a sua condução para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Uma vez ali chegado e após exame clínico, foi sugerido dado o estado desesperado da vítima a sua condução para casa. Momentos depois de ter chegado à residência, em Guimarães, o sr. eng. Luís de Meneses veio a falecer.

De Casa da Veiga para o jazigo da Família Margaride, no Cemitério Municipal, efectuou-se, ontem, o funeral do sr. eng. Luís de Meneses, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações da ilustre família dorida, à qual apresentamos condolências.

### Missas do 3.º aniversário

Celebram-se amanhã, dia 18, pelas 8,30 horas, na igreja da Misericórdia, missas em sufrágio do nosso saudoso amigo sr. João Carlos Vieira de Andrade.

### Vida Católica

#### Nossa Senhora da Oliveira

Conforme fora anunciado realizou-se na passada sexta-feira, na Igreja da Celegiada, a festa anual em honra da Padroeira da cidade, N. S. da Oliveira, que registou por este motivo grande afluência de fiéis, diante da milagrosa imagem que nesse dia esteve exposta à veneração dos fiéis no seu andor, com as suas ricas alfaias e jóias de grande valor.

O sermão, que foi pregado pelo Rev. Manuel Gonçalves Jorge, professor do Seminário de Braga, foi uma formosa oração em honra da Virgem mensageira da paz, que agradou em absoluto.

A parte coral foi confiada à Schola Cantorum Vimaranesense, de colaboração com o grupo das crianças da paróquia de Azurém, sob a habitual regência do pároco Rev. P.º José Ribeiro, que se ouviu com muito agrado, merecendo especial referência.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

### INFORMAÇÃO

O jornal «Notícias de Guimarães», no seu número de 1-6-58, publicou uma local em que alude à falta dum posto telefónico público em Covas, que funcione com horário além do da estação dos C. T. T.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. de que já foi criado um segundo posto público naquela localidade, o qual funcionará com horário especial.

#### O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações.

### AMÍLCAR DIAS

Enfermeiro Diplomado

CALISTA

Telefone 40471

## DESPORTO

Continuação da 6.ª página

### Automobilismo

António Barros, do Porto, em «Porsch», foi o vencedor da 3.ª Prova de Perícia

Organizada pela Comissão de Auxílio ao Vitória, realizou-se anteontem, no Campo da Amorosa, a 3.ª Prova de Perícia de Guimarães, que registou grande número de inscrições e foi presenciada por muito público.

Os resultados foram os seguintes: 1.º António Barros, do Porto, «Porsch»; 2.º José Valente, do Porto, «Volkswagen»; 3.º Horácio Macedo, do Porto, «Fiat»; 4.º Alexandre Rodrigues, de Guimarães, «Volkswagen»; 5.º Ramiro Gonçalves, de Guimarães, «Skoda»; 6.º Antunes Guimarães, do Porto, «Volkswagen»; António Jordão Sarmento, de Guimarães, «Lância»; 8.º dr. Leite Faria, de Guimarães, «Dauphine»; 9.º José Ruão, de Pairedes, «Austin»; 10.º Armando Silva, do Porto, «Peugeot»; 11.º José A. Mário de Castro, de Guimarães, «Skoda»; 12.º Emanuel de Matos, de Guimarães, «Sinca».

A noite, no Jardim Público, realizou-se um festival para entrega dos prémios aos vencedores da prova, no qual colaboraram os Ranchos Folclóricos de S. Torcato e de S. Martinho do Campo, o Grupo Ritmo Louco e a Festa de Guimarães, tendo esta merecido do público vibrantes aplausos.

Este festival, organizado pela Comissão de Auxílio ao Vitória, não teve a assistência de público que seria para desejar, visto o seu produto se destinar às actuais obras do arranjo do Campo da Amorosa. Via-se inúmeras pessoas, sim, mas fora da vedação, o qual nada contribuiu para o fim em vista. E foi pena, porque os preços de entrada eram acessíveis a toda a gente.

### HOQUEI EM PATINS

#### Taipas, 3 — Famalicense, 2

Jogo no rink de Taipas. Árbitro: Augusto Monteiro, Guimarães.

TAIPAS — Miguel, Carlos Monteiro, Lourenço, Pereira, Alvarinho e Castelas.

FAMALICENSE — Abel, Rodrigo, Carneiro, Andrade, Vale e Guimarães.

Marcadores: Lourenço (2) e Carlos Monteiro; Carneiro e Andrade.

Jogo bastante equilibrado com ligeiro domínio dos donos da casa, que desse modo fizeram jus ao triunfo.

### Natação

#### 1.ª Travessia de Campelos

Realizaram-se na passada 6.ª-feira, em Campelos, no Rio Ave, várias provas de natação para populares, que decorreram animadamente.

Inscreveram-se cerca de meia centena de atletas (seniores) e quatorze infantis.

A prova principal, denominada «1.ª Travessia de Campelos», foi feita em duas eliminatórias. A final, renhidamente disputada entre 32 atletas melhor classificados, foi ganha por António da Silva Pereira, do Club Operário de Campelos, que ganhou a taça Centro Operário. Por equipas foi também o Club Operário que se classificou em 1.º lugar, com 8 pontos, tendo ganho por isso a magnífica taça «Junta da Freguesia de Pontes».

A valiosa taça oferecida pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e destinada ao melhor operador classificado, foi ganha por Aveino da Silva Queiroz, 6.º classificado da tabela geral. Foram ainda distribuídas taças, medalhas e objectos vários aos melhores classificados, até 20.º. A classe infantil foram também atribuídas medalhas e prémios vários.

Estas provas, inéditas entre nós, foram presenciadas por milhares de pessoas que seguiram entusiasmasdas o decorrer das competições, e premiarão os nadadores com estrondosas salvaes de palmas. A orientação técnica esteve a cargo do Club Desportivo de Barcelinhos, que também apresentou alguns dos seus atletas, exibindo-se em várias demonstrações. Ainda estiveram presentes as autoridades locais, civil e eclesiástica. Como é sabido, a organização esteve a cargo do Centro Operário de Campelos.

Devido à exiguidade do tempo, daremos mais informações na próxima semana e publicaremos os nomes de todos os premiados — C.

### Casa com Jardim e horta

Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 152.

## Comemoração

### do «Dia da Grei Vimaranesense»

Com o fim de reforçar os laços que sempre os uniram, um grupo de vimaranenses, do qual fazem parte os srs. eng. Barros Queirós, capitão José Guimarães, tenente Francisco Manuel Martins dos Santos e agente técnico Raúl Mota Prego de Faria, comissão de honra, e António Pires da Cal, Tomás Rocha dos Santos, Abílio Plácido Pereira, José Maria Machado e Manuel Carlos Soares — resolveu que o dia 9 de Agosto fosse este ano o «Dia da Grei Vimaranesense em Angola».

Para tal ficou assente, que de manhã, às 7 horas, será celebrada missa na Sé de Luanda, pelo Vigário Geral da Arquidiocese, monsenhor Manuel das Neves, por intenção dos vimaranenses falecidos em Angola.

A's 20,30 horas realizar-se-á um banquete de confraternização.

Todos os vimaranenses residentes em Angola, que queiram afirmar o seu amor ao burgo berço da Nacionalidade, podem inscrever-se para o jantar na «Papellaria Minerva», na Rua Salvador Correia e no «Bar» Girassol (Ilha). O convite é feito aos vimaranenses não só de Guimarães-Cidade, mas sim de todo o concelho.

«Diário de Luanda», notícia publicada em 25-7-1958.

### Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

457

### VISITE

A

IMPÉRIO

430

SAPATARIA

TOURAL — Tel. 4395

### Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Fam. Op. Vimaranesense

### CONCURSO

Obra de Construção de três blocos de doze moradias na Bouça da Conceição (Atouguia)

Até às 21,30 horas do dia 25 de Agosto do corrente ano, de harmonia com a deliberação tomada em reunião do passado dia 1, a Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense aceita propostas, em carta fechada, para adjudicação da obra acima referida, as quais serão abertas àquela hora do mesmo dia, reservando-se, porém, o direito de não fazer a adjudicação, se assim for julgado conveniente aos interesses da Instituição.

O projecto, respectivo caderno de encargos e seu aditamento, a cujas condições o adjudicatário ficará obrigado, acham-se patentes na Secretaria da Associação, onde, todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães e Secretaria da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense, 10 de Agosto de 1958.

O Presidente, 445

Joaquim Garcia.

### Teatro Jordão

APRESENTA

NOVA, N.º 15 e N.º 21, 30 HORAS

Cantinflas

O SUPER-SÁBIO

QUINTA-FEIRA, 21--N.º 21, 30 HORAS

Dany Robin — Daniel Gelin

em

Boa-noite, Paris... Bom-dia, Amor...

Uma encantadora história de amor, com dois excelentes artistas.

SÁBADO, 23--N.º 21, 30 HORAS

Raymond Massey — Debra Paget

Jeffrey Hunter

em

O TERRÍVEL JURAMENTO

Violência! Ódio! Terror!

## COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

### Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra a executada D. Maria da Conceição de Almeida Faria Lima, solteira, proprietária, dos Arcos de Valdevez, e outros, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art. 865.º do Cód. Proc. Civil.

Guimarães, 21 de Julho de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

457

### FIBRA ARTIFICIAL

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

### Ofertas e Procuras

#### Casas Alugam-se, acabadas de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa; Ourivesaria Sousa & Coelho. 558

#### Prédio Com cinco divisões, quarto de banho e quintal. Aluga-se, na Avenida da República — Caldas das Taipas. 411

#### Alugam-se Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, ateliês, etc. A redacção informa.

#### Vendem-se Móveis antigos, modernos, louças, frigorífico, fogão e cilindro eléctricos, cama para bebé, bicicleta, etc. Informa esta redacção. 450

#### Vendem-se 160 pinheiros, 277 eucaliptos, 6 plátanos, 3 freixos, 16 ameios. Falar com Joaquim Ferreira da Cunha — L. Souto da Roda — Santa Eufémia de Prazius — Guimarães. 447

#### Prédio novo Vende-se, rendendo 5 280\$00 por mês. Informa, p. f., o n.º 10 da Rua Dr. Aveino Germano. 445

#### Escudos 500.000\$00 Empresam-se, sobre hipoteca no concelho de Guimarães, no total ou fraccionado. Carta à redacção — A. S. 448

#### CASA ALUGA-SE Com 8 divisões e uma loja, Rua D. João I. Informa, 255 — Famalicão. 462

#### PUPILO e NILO Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da 140

#### SAPATARIA IMPÉRIO TOURAL — Telef. 4359

# DESPORTO Do Concelho

## A propósito da última Assembleia Geral do Vitória Sport Clube

Recebemos, com o pedido de publicação, a cópia da seguinte carta, que foi enviada ao ilustre Presidente do Vitória:

Guimarães, 12 de Agosto de 1957.  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Faria Martins, Dig.<sup>mo</sup> Presidente do Vitória Sport Clube — Guimarães

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Tendo tido conhecimento através dos jornais diários, que na última reunião da Assembleia Geral do Vitória, V. S.<sup>a</sup> se tinha referido no deficit do club, a uma verba de cerca de 600.000\$00, referente a empréstimos e letras a cargo de directores cessantes, venho por esta dar conhecimento a V. S.<sup>a</sup> que tenho muito gosto em que o saldo a meu favor seja considerado como uma oferta ao nosso club, ficando assim saldado um dos débitos que figuravam nesse passivo. Creio que todos os directores cessantes quando efectuaram esses empréstimos não foi com a intenção de serem reembolsados dos

mesmos, até porque conhecem bem de perto a situação financeira do Vitória.

Assim, eu alvitava que o Vitória escrevesse individualmente a cada um, pedindo-lhes para autorizarem que sejam anulados por oferta esses seus créditos.

Estou em crer que a maioria concordaria com a sugestão, e sendo assim a posição do Vitória ficaria um pouco mais desanuviada em relação aos números a que V. S.<sup>a</sup> se referiu.

Com os meus cumprimentos, peço licença para me subscrever com a mais elevada estima e consideração,

De V. E.<sup>a</sup>

Muito atentamente

Alberto Pimenta Machado Júnior.

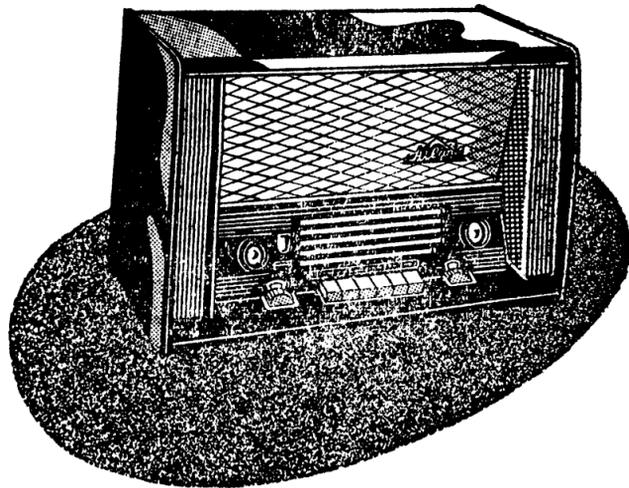
N. B.

No intuito de incitar os visados para o exposto, vou dar publicação da mesma no Jornal «Notícias de Guimarães».

Continua na 5.<sup>a</sup> página



O MAIS COMPLETO E PERFEITO RECEPTOR ALEMÃO COM QUALIDADES EXTRAORDINÁRIAS



MODELO W 635/3D

4 bandas de ondas \* E. M. \* 3 alto-falantes \* seis teclas de comando \* registo de som \* olho mágico \* caixa de madeira com ornamentos dourados

Por Esc. 2.750\$00!

Queira pedir prospecto elucidativo

AGENTES GERAIS

**ELECTRÔNIA, L.** da

R. DE SANTO ANTONIO, 71, PORTO - TELEF. 25800

LISBOA, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 51 - TELEF. 53263

**ÓPTICA MÉDICA**

Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Oculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios. AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS.

Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)

RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

**Óptica de Guimarães**

Telefone, 4352 Rua de Santo António, 80

## AMÍLCAR - Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos. Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.

## Caldas de Vizela

Jardim D. Maria do Resgate Salazar

Já lá vai o tempo em que Vizela ansiava por ter um Jardim Público e esse desejo não passava dum mero sonho. Na verdade, hoje temos-lo, para a felicidade da alma bairrista dos Vizelenses, graças à feliz iniciativa dos poderes públicos e de alguns Vizelenses. Na realidade a sua situação é ótima, pois, com o Parque das Termas, constitui a sala de visitas da nossa terra. Os seus canteiros são, actualmente, duma beleza invejável, a ponto de fazer deleitar os olhos dos Vizelenses amantes das belezas naturais e do progresso da sua terra, e por consequência é digno dos maiores elogios o pessoal encarregado da sua conservação.

A sua inauguração verificou-se há pouco mais de um ano, mas esta obra de grande vulto ainda não ficou totalmente concluída, e desde essa data até hoje nada se fez digno de nota.

Para nós é consolador, e é até mesmo com a nossa alma a transbordar de alegria, que anunciamos a inauguração de algum grande melhoramento.

Outrotanto não acontece quando pedimos ou chamamos a atenção de alguém, para a solução de algum problema grave, e para nós triste e até mesmo nos custa muito, pois sabemos que nos tornamos aborrecidos, mas é a obrigação que nos impõe que o façamos, e aqui está o caso deste Jardim. Se a sua inauguração já se fez há tanto tempo, por que continua inacabado?

De todas as lacunas, a maior que ali existe, e quanto a nós de fácil solução, é a desses diariamente tão desejados banquinhos. O Jardim não tem bancos, e assim não lhe pode dar aquela desejada beleza, nem tampouco aquela apetecida comodidade.

Há dias foi lá instalada uma aparelhagem de som, que nos convida a apreciar alguns trechos de música e simultaneamente a gozar, nestes dias de grande calor, a fresca brisa nocturna, o que faríamos se pudessemos dispor de tal comodidade.

Assim, para mágoa nossa e para desprestígio do concelho e da nossa terra, temos que assistir ao triste espectáculo de vermos fazer dos passelos das partes laterais do espelho de Agua, e mesmo do chão, bancos do nosso primeiro e único Jardim público e da Rainha das Termas de Portugal.

## Sagrado Lausperene

Na sexta-feira realizou-se na Igreja Paroquial de S. João, a sagrada cerimónia do Lausperene, que esteve muito concorrida.

Foram 24 horas de Vigília consecutiva, que nos veio demonstrar, mais uma vez, quanto vale a fé e a vontade do nosso povo.

## Missa Nova

Constituiu notável acontecimento, a Missa nova que o rev. D. Amâncio Gonçalves Fernandes, da Ordem Beneditina de Singeverga, celebrou na sexta-feira na Paroquial de S. João. Esta Missa teve a singular circunstância de ser o remate do Lausperene realizado naquela igreja. Ao neo-sacerdote, que é vizelense e filho do sr. Abílio Fernandes e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Gonçalves, desejamos muitas felicidades, para honra e glória de Deus.

## Teatro-Cine Parque

Hoje, às 21.30 horas, o filme emocionante de acção — «Cinco desesperados», com Rory Calhoun e Julie Adams. Espectáculo para maiores de 12 anos.

Domingo, 24 de Agosto — «Davt Crockett e os Piratas».

## Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, Tel. 48232. — C.

## De Guardizela

### Uma simpática reunião

Bem se pode dizer que quando os poderes públicos (e entidades religiosas) querem, o povo colabora.

Na nossa qualidade de chefe de família também fomos, no último domingo, até ao salão paroquial, onde se efectuava uma reunião para tratar de assuntos relacionados com a construção da nova residência paroquial, que decorreu com todo o entusiasmo, dado o elevado número de pessoas presentes e o facto de a ela presidir o pároco da freguesia.

Outra convocação não tivemos — e este ligeiro e indispensável apontamento não é mais nem menos do que a prova da nossa atenção posta em evidência perante os

acontecimentos de vulto, como é o da projectada nova residência paroquial.

Pois bem: ficou assente, de princípio, que, em virtude da verba realizada ainda não ser o bastante — porque não é — para a edificação da residência, os três extremos da freguesia de Guardizela, divididos como é costume, oferecerem, em Outubro próximo, as suas dadas para a dita obra. Essas ofertas, que serão entregues em 12, 19 e 26 do dito mês, serão vendidas em leilão para o que desde já se conta com a comparação do povo da freguesia (que não há-de faltar) e de terras circunvizinhas, que sempre têm mostrado a sua simpatia por estas manifestações bairristas.

Entretanto lembramos aos nossos vizinhos de Penso (o primeiro bloco a comparecer) que é preciso ir-se pensando nisso.

Oportunamente — mesmo que credencial não nos seja passada — voltaremos ao assunto, tão digno da nossa atenção ele é.

## Padre Cândido da Conceição Rocha

Passa na próxima terça-feira, dia 19, o segundo aniversário da Missa Nova do nosso caro conterrâneo e ilustre amigo Rev. Cândido da Conceição Rocha, zeloso capelão da Misericórdia de Fafe.

Respeitosamente apresentamos por este motivo, ao exemplar sacerdote as nossas sinceras felicitações, pedindo a Deus pelas prosperidades do Padre Cândido na sua espinhosa missão.

## Nascimento

A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Salgado Lobo Ribeiro prendou há dias o seu marido e nosso prezado amigo Sr. Adelino José Ribeiro, ilustre secretário da Junta de Freguesia de Guardizela, com uma robusta criança do sexo feminino. Mãe e filha estão bem. Os nossos parabéns.

## Carteira do Leitor

Faz anos na próxima terça-feira a nossa querida familiar Sr.<sup>a</sup> Maria Fernanda Azevedo de Castro Carneiro, esposa do Sr. José da Costa Carneiro, da Vila das Aves, motivo por que lhe apresentamos os nossos parabéns.

## Curiosidades

Quando sua mulher estava para dar à luz, o senhor Clark, meteu-se no automóvel para, a toda a velocidade, a levar à Maternidade, verificando a meio do caminho que se tinha esquecido da mulher em casa. Ora vejam lá!... Ele sempre há cada cabeça!

## Por Moreira de Cónegos

Decorreram com grande brilhantismo e compostura as cerimónias em honra do Sagrado Coração de Jesus, nesta freguesia, para o que houve um tríduo de preparação, conforme anunciámos, tendo-se efectuado da parte de tarde, no final duma brilhante alocução, uma majestosa procissão da igreja ao cruzeiro.

— Realiza-se, hoje, na paroquial de Moreira de Cónegos, uma Primeira Comunhão a crianças de ambos os sexos, havendo, pela volta das 10 horas, uma procissão da igreja à Capelinha de Nossa Senhora da Ajuda, na qual será levada em triunfo a imagem da dita Santinha, efectuando-se, na referida capela, a chegada do cortejo religioso, uma Missa com sermão. — C.

## De Covas

### Apontamentos

Das representações (e algumas tão carnavalescas...) das freguesias que durante o Cortejo Regional, nas Feiras Francês de S. Gualter, percorreram as ruas da cidade, a de Polvoreira era das melhores.

Se dizemos que foi das melhores, é pelo facto de nos ter agradado e pelos comentários que ouvimos, e mais ainda pela decisão do Juri, que lhe atribuiu o 1.<sup>o</sup> Prémio do Cortejo Regional (prémio de conjunto), além do 3.<sup>o</sup> Prémio de Casal (um gracioso casal, vestindo a rapariga uma saia que tem cerca de 100 anos); duas lembranças para a representação de traje antigo e mais quarenta e três para as de traje moderno. Como vêem, não exageramos em termos dito que era das melhores representações.

Por tal motivo felicitamos os organizadores, rev.<sup>o</sup> Manuel Fernandes, pároco da freguesia e o sr. António da Silva Júnior, presidente da Junta de Freguesia.

## COISAS E LOISAS

### A Volta

Segundo nos informa a Comissão Organizadora da Volta a Por-

No PORTO, frequente o melhor e mais confortável restaurante, o

## Restaurante do CENTRO TRANSMONTANO

Serviços de Restaurante e Sneck-Bar. Salão de Chá com Parque Infantil. Serviço de Banquetes em Sala Independente.

PREÇOS NORMAIS.

No coração da cidade, no 8.<sup>o</sup> andar do Palácio Atlântico (4 elevadores). — Telef. 52302.

## Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4350 GUIMARÃES

tugal em Bicicleta, a «Volta de 1958» já não passará por Guimarães, por motivos de ordem técnica.

## O Problema da Habitação

«Prelados, engenheiros, proprietários e trabalhadores, irmãos numa mesma aspiração: construir habitações para as classes pobres.»

Para problemas especiais, soluções especialíssimas. Assim se criou e está trabalhando a MONAC, acudindo em escala progressiva à assídua necessidade de habitações — especialmente para trabalhadores — que se faz sentir por todo o País.

Encararam-se primeiramente as soluções habituais para o problema:

- 1 — A construção feita por iniciativa dos empresários — patrões;
- 2 — Essa iniciativa tomada de colaboração pelo Estado e pelos empresários;
- 3 — O Estado tudo fazendo, com ou sem apoio económico dos empresários.

Mas havia ainda uma quarta solução a adoptar e que originou o aparecimento da MONAC — a autoconstrução.

... O arcebispo-bispo de Coimbra — o autoconstrutor n.<sup>o</sup> 1 — é de opinião de que chegou a hora de dar a conhecer ao público a actual situação, até mesmo para se poder abertamente solicitar mais largo auxílio.

... A MONAC («Movimento Nacional de Auto-Construção») surgiu em Coimbra em 1953. Baseava-se, de certa maneira, seguir as pisadas de uma anterior tentativa francesa, a experiência «Castor».

... Resta aguardar que esta esperança se concretize, para que a obra se divulgue e ramifique, que possa dar frutos por todo o País. Esta solução para as necessidades de habitação que tanto se fazem sentir no País, poderá ser ainda mais válida entre as populações rurais, onde o tempo livre das ocupações diárias é, durante certos períodos do ano, muito vasto...

Seria de toda a conveniência, pois, que a MONAC, além de prosseguir a sua obra urbana, se ruralize.

## Sociedade

Com sua família encontra-se na sua Casa de Carvalho d'Arca, a passar uma temporada, a ilustre Oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

## Cartão de visitas

Com sua esposa partiu para Espanha o nosso prezado amigo sr. Adriano de Sousa.

— A passar uma temporada com seus dois filhinhos encontra-se entre nós a sr.<sup>a</sup> D. Camila Teixeira da Silva Ferreira, residente na Covilhã.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. Fernando Afonso Novais e Belmiro da Silva.

— Faz anos no dia 22 o nosso bom amigo sr. Francisco da Cunha. Parabéns. — C.

## BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS

**J. MONTENEGRO**

GUIMARÃES 588



REFRIGERANTES

## INVICTA

Qualidade - Higiene

## C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM GUIMARÃES:

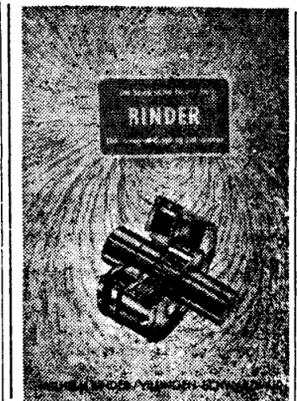
Francisco Pereira da Silva Quintas

Largo do Toural, 70-75

587 Telef. 6450-40180

## EMBRAGENS E TRANÇOS

Electro-Magnéticos Niemans da Marca «BINDER MAGNETE»



Representante para Portugal:

**J. MONTENEGRO**

L. 28 de Maio, 70-1.<sup>o</sup> Telef. 4610 GUIMARÃES

## Carteira

Perdeu-se, com monograma em ouro, contendo diversos documentos, entre os quais, carta de condução, livrete, etc., que fazem bastante falta ao seu dono.

Gratifica-se quem a entregar ao seu proprietário sr. João de Castro Silva Guimarães — Rua do Retiro, 4 — Guimarães.

Assinal o Notícias de Guimarães